

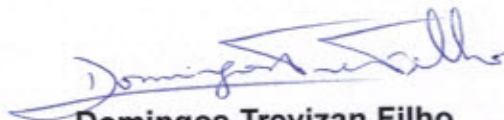
Ofício nº 751/2020-GAPRE

Maringá, 24 de março de 2020.

Senhor Presidente,

Considerando o Requerimento nº 47/2020 apresentado pelo Vereador **Onivaldo Barris** para informar por quais motivos o lago do Parque do Ingá tem sofrido com a diminuição de seu nível de água e se há um plano de manejo em execução para sanear as questões atinentes ao equipamento público, anexamos o parecer da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Bem-Estar Animal.

Atenciosamente,



Domingos Trevizan Filho
Chefe de Gabinete

A Sua Excelência o Senhor
MARIO MASSAO HOSSOKAWA
Presidente da Câmara Municipal de Maringá
Nesta



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ
Secretaria do Meio Ambiente e Bem-Estar Animal - SEMA
Avenida Cerro Azul, 544 – Zona 02
CEP: 87010-000 - Fone: 3293-8750

DESPACHO

DE: SEMA-Secretaria do Meio Ambiente e Bem-Estar Animal

PARA: GAPRE

Processo: 16679/2020 – Tipo 01

Referência: Requerimento Nº 47/2020 – Vereador Onivaldo Barris

Com relação ao requerimento, onde foi solicitada a razão do lago do Parque do Ingá estar sofrendo com a diminuição de seu nível de água e também se há um plano de manejo em execução para sanear as questões atinentes ao equipamento, a Secretaria de Meio Ambiente e Bem Estar Animal informa que segundo o parecer técnico Nº270/2020, a redução do volume do Lago artificial do Parque do Ingá é um evento sazonal que ocorre há vários anos e, como consequência do avanço da urbanização do entorno do mesmo, diminuíram a alimentação do lençol superficial que provisionava o fluxo das nascentes do Parque referido, causando, nos períodos de maior estiagem a completa interrupção da vazão em algumas nascentes do Parque do Ingá.

Em relação ao plano de manejo, afirmamos também que pelo parecer técnico acima citado, está sendo realizado vários estudos ambientais pelas Instituições de Ensino Superior de Maringá.

Maringá/PR, 17 de março de 2020.

Marco Antonio Lopes de Azevedo

Secretário Municipal de Meio Ambiente e Bem-Estar Animal

Parecer técnico nº 270/2020

Maringá, 16 de fevereiro de 2020.

Em resposta ao Processo nº 16679/2020 em nome da Câmara Municipal de Maringá solicitando informações sobre o Requerimento nº. 47/2020 do Vereador Onivaldo Barris solicitando informações de quais os motivos o lago do Parque do Ingá tem sofrido com a diminuição do seu nível de água e se há um plano de manejo em execução para sanear as questões atinentes ao equipamento público informamos que:

A redução do volume do Lago artificial do Parque do Ingá é um evento sazonal que ocorre há vários anos e que recentemente se tornou mais acentuado. É importante fazer algumas considerações técnicas para explicar o motivo deste evento para esclarecer as medidas a serem tomadas.

Primeiramente, o Parque do Ingá além de ser uma Unidade de Conservação Urbana também é uma Área de Preservação Permanente – APP de acordo com o Código Florestal (Lei 12651/2012) a qual possui a nascente do Córrego Moscados e parte do curso d'água inicial deste. Portanto, possui dupla proteção ambiental.

O lago surgiu como uma solução para o problema da erosão que se instalou na área central da cidade que recebia, sem nenhum aparato de contenção de energia, grande parte do volume d'água da chuva da microbacia da área central de Maringá. Com o avanço urbano as águas foram se concentrando mais e aumentando o problema erosivo. A solução foi transformar área em um grande lago artificial.

O lago permaneceu por muitos anos recebendo contribuição direta das águas pluviais por rede de drenagem urbana. As águas das chuvas promoviam grande contribuição hídrica para o lago artificial e mesmo em períodos de estiagem permanecia com volume regular.

Com o avanço maior da urbanização do entorno do Parque do Ingá aumentaram as áreas impermeáveis em seu entorno e por consequência diminuíram a alimentação do lençol superficial que provisionava o fluxo das nascentes do Parque do Ingá, causando, nos períodos de maior estiagem a completa interrupção da vazão em algumas nascentes do Parque do Ingá.

Adicionalmente, para evitar a formação de erosões interna ao Parque e lixo urbano no lago artificial, foram implantados sistemas de drenagem sustentável, conhecidos popularmente como “Gabiões” no Parque do Ingá. Estas estruturas direcionam as águas das chuvas por canais marginais ao lago para o curso do Córrego Moscados. Esse sistema é muito importante para evitar maior contaminação da água do lago e evitar danos ao solo do Parque, porém promove maior dificuldade na alimentação hídrica do lago artificial.

Por outro lado, existe indícios de que a abertura de poços no entorno do Parque do Ingá possa também causar alguma interferência no fluxo hídrico das nascentes da Unidade, no entanto ainda não há dados suficientes para ratificar esta correlação.

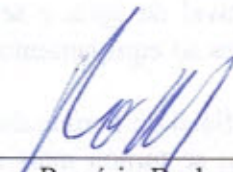
Hoje é sabido pelo Plano de Manejo atual do Parque do Ingá que existe grande volume de sedimentos no fundo do lago e que a diminuição das águas promove maiores riscos de aumento de algas tóxicas como cianobactérias, além de maiores desequilíbrios ambientais para a ecologia aquática do lago. Contudo, não é correto realizar qualquer intervenção sem ter uma avaliação ambiental do estado atual do ambiente que se encontra hoje no lago.

Está sendo realizado vários estudos ambientais frente a atualização do Plano de Manejo que está sendo realizado pelas Instituições de Ensino Superior de Maringá, o qual

está sendo envolvido a Unicesumar, Uningá e Universidade Estadual de Maringá – UEM. As soluções para a qualidade da água e o rebaixamento do volume do lago artificial somente será possível com a análise destes estudos junto com as equipes multidisciplinares.

Assim, informamos que é de conhecimento desta secretaria dos problemas dos recursos hídricos do Parque do Ingá e que as medidas de ações somente se darão após a conclusão do novo Plano de Manejo do Parque do Ingá o qual provavelmente será concluso em abril de 2020.

É o Parecer!



Rogério Barbosa de Lima
Biólogo / Analista Ambiental
CrBio 83908/07-D
Matrícula 40171

Rogério Barbosa de Lima
Biólogo / Analista Ambiental
CRBio 83908/07-D
Matrícula 40.171